

## **MOVIMENTO ESPÍRITA NO “MUNDO DO FAZ DE CONTA”**

Este artigo advém do imaginário do autor, razão pela qual qualquer semelhança com

pessoas ou fatos reais terá sido mera coincidência.

Concebamos um panorama confuso do movimento espírita do “mundo DO FAZ DE CONTA”.

Aí notamos exercício doutrinário mesclado de ideologias cognominadas “neo-esotéricas” (ufologia, astrologia, tarô, cristais, orientalização, cromoterapias, apometrias). É óbvio que toda essa carga morta esmaga o movimento doutrinário e abre as suas portas para a infestação de exorcismos inócuos (desobsessões que mais parecem os inocentes exorcismos, “choques anímicos” por correntes magnéticas(!), festival caricato de mensagens psicografadas dos parentes desencarnados.

Nos imagos “DO FAZ DE CONTA”, pasmem! Estão imitando os trabalhos que Chico realizava com sobriedade. Substituem a simplicidade e a espontaneidade dos fenômenos mediúnicos por promessas de supostas consolações advindas do “além”. Para denunciar tal fantasia uma pessoa informou ter pedido a comunicação de um inventado avô “falecido”, e “conseguiu” a mensagem do tal avô. Há instituições que criaram trabalhos de passes para todos os gostos e interesses, ou seja, passe normal (para os inconvenientes “papa-passes”), passe forte (para obsedados), passe superforte (para doentes, obsedados e “papa-passes”).

No “FAZ DE CONTA” há o extravagante Espiritismo da “prosperidade”, do “cure o seu corpo” e da “paz mental e emocional”. Inventaram cursos, palestras e workshops a R\$.1.600,00 per capta sobre os temas da auto-ajuda

realizados em hotéis de luxo. Nesse mistifório tramaram o movimento da “nova era” (neoespiritismo!?) , das sugestões das surradas querelas sobre a coqueluche da moda “planeta em transição”, da paracientífica psicologização, pedagogização, espiritualização(!?), filosofização, academização, idolatria de oradores, endeusamento de médiuns, palestrantes cover que querem ser famosos a qualquer cotação, para esse escopo fazem shows teatrais de oratória com direito a burlescas e afetadíssimas declamações poéticas e posteriores incorporações de ilustres velhinhos falecidos, cujas vozes arrastadas mais parecem personagens criadas pelo Chico, não o Xavier de Uberaba, mas o Anísio da “Escolinha do Professor Raimundo”.

Nessa tendência mística popular, carregada de superstições seculares, no “FAZ DE CONTA” observamos a proliferação de pregadores santificados, tribunos de voz empostada e gesticulação ensaiada. Lá os órgãos “unificadores” pretendem a “união”, aplaudindo oradores empavonados, personalistas, visivelmente obsedados que encontram espaços nas diretorias das federativas para manipularem e ditarem a espetacularização e a comercialização de congressos ditos “espíritas”. Além disso, os congressos são marcados pela erudição acanhada, oratória plagiada e retórica de auto-ajuda e infelizmente ausência de trabalhos mais urgentes e debates coerentes, pois renunciam aos critérios da lógica e da razão propostos por Kardec.

No país “DO FAZ DE CONTA” os idólatras desprevenidos aplaudem a presença de palestrantes estrelinhas que comercializam caridosamente os DVDs da palestra filmada, cantada, recitada etc, perturbando a credibilidade da Doutrina. Lembremos que aqui ou no

“FAZ DE CONTA” comercializar uma palestra, além de deplorável, é uma estultícia moral.

No “país DO FAZ DE CONTA” percebemos impulsos incontidos do culto à personalidade de tal ou qual médium. São os notáveis adoradores das glóriolas mundanas, médiuns que se ufanam com os galanteios do “reconhecimento social”, de preferência com vassalagens e construções de museus destinados a preservar sua memória enquanto estão “encarnados”.

Que escárnio! Tais idolatrados no país do “FAZ DE CONTA” têm consciência da fatalidade biológica (morte física). Sabem que ao receberem a visitinha inevitável da “dama desencarnação” haverão de prestar contas na contabilidade do Criador, porém têm ciência que o seu cofre estará vazio de humildade, motivo pelo qual assumirão colossal dívida por terem encenados na ribalta das ilusões, das luzes dos holofotes da fama estéril, enquanto estão fazendo turismo no corpo físico.

No mundo “DO FAZ DE CONTA” há pessoas que idolatram tais espíritas famosos, pois são seus amigos pessoais. Contudo, escudados nessa “amizade” não têm a dignidade de adverti-los quando cometem erros. Tais amigos, que são mais “amigos da onça” do que do idolatrado, sabem dos seus lapsos doutrinários, mas silenciam, cruzam os braços, colocam vendas nos ouvidos, na boca e nos olhos para não se comprometerem e muitas vezes se agastam com os que têm a altivez de admoestar direta ou indiretamente tais médiuns purpurinados.

Graças a Deus esse elenco de disparates só acontece no universo do “FAZ DE CONTAS”. Todos os fatos do FAZ DE CONTA” nos mostram que a Doutrina Espírita aqui na vida real também ainda não chegou a ser conhecida pelos seus próprios adeptos. Herculano Pires asseverou

que “expor os temas fundamentais da Doutrina não é falar bonito, com tropos [tons] pretensamente literários, que só servem para estufar vaidade, à maneira da oratória bacharelesca do século passado. É incrível a leviandade com que oradores e articulistas espíritas tratam de certos temas, com uma falsa suficiência de arrepiar, lançando confusões ridículas no meio doutrinário. Temos de compreender que isso não pode continuar. Chega de arengas melífluas nos Centros, de oratória descabelada, de auditórios parvos, batendo palmas e com palavreado pomposo. Nada disso é Espiritismo. Os conferencistas espíritas precisam ensinar Espiritismo - que ninguém conhece - mas para isso precisam primeiro aprendê-lo.”(1) Se abraçamos o Espiritismo por ideal cristão, não podemos negar-lhe fidelidade. É inegável que na vida real existem inúmeras práticas não compatíveis com o projeto doutrinário que urge sejam combatidas à exaustão, nas bases da dignidade cristã, sem quaisquer pecha de intolerância, tendente a impossibilitar discussão sadia em torno de questões controversas. “Jesus ensinou a orar e vigiar; recomendou o amor e a bondade, pregou a humildade, mas jamais aconselhou a viver de orações e lamúrias, santidade dissimulada, disfarçada em vãs aparências de humildade, que são sempre desmentidas pelas ambições e a arrogância incontroláveis do homem terreno.”(2)

A verdadeira prática Espírita é a expressão da moral cristã, consubstanciada no Evangelho do Mestre Jesus. No Espiritismo, o Cristo desponta como excelso e generoso condutor de corações e o Evangelho brilha como o Sol, na sua grandeza mágica.

Jorge Hessen  
<http://jorgehessen.net>

**Referência bibliográfica:**

- (1) Pires, José Herculano. O Centro Espírita, São Paulo, Editora Pandeia, 1970
- (2) idem